

PROVOCAÇÕES JUVENIS: VOZES E OLHARES (COM)PARTILHADOS

Coordenador: GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

Autor: MATEUS STURMER DAITX

Ao pensarmos a extensão e suas interfaces no trabalho que realizamos com jovens em Porto Alegre, propomos compor um documento-movimento de nosso fazer na circulação com a vida juvenil. Imagens e Vozes que nos fazem revisitar fotos, lugares, encontros. Assim, situamos o mapa de nosso praticar em psicologia social, na extensão acadêmica, através de políticas de educar, trabalhar, subjetivar jovens. O objetivo é problematizar a interface saber-jovem-autonomia numa prática de fazer com. Nosso fazer envolve diversos impasses nas práticas com jovens que percorrem a rede de políticas públicas em ações de medidas socioeducativas e protetivas, quando compartilhamos estágios, trabalho educativo, trabalho, medos, impossibilidades, impotência. Para que a universidade e as práticas de psicologia social quando: Um jovem vacila frente a possibilidade de retornar para a infração; outro jovem não tem para onde ir ao completar 18 e finalizar a medida de proteção em abrigo; um está ameaçado de morte; outro está bem e quer acessar o estudo eo trabalho; outro, ainda, quer ser escutado; um É assim que nossa prática vacila sob efeito destas experiências e vai articulando saberes no fluxo da política pública. Serviços e equipes conectadas pelo público, prática compartilhada que afirma uma política da cidadania de cada instante vivido. A organização de um documentário parte do acompanhamento aos jovens, desde uma oficina dos percursos de trabalho realizada em 2007. Buscamos resgatar aquilo que os jovens tinham construído para si durante a oficina no diálogo com a realidade de hoje. Afinal de contas, a vida também tem o seu planejar, e nem sempre ele vai ao encontro com o nosso: Quais as redes que os jovens acessaram durante este percurso, o que foi um facilitador ou não, aonde estas redes fluíram ou se desconectaram; O que se produziu com as questões discutidas durante a oficina: trabalho, emprego, estudo, sustento, o viver e cuidar de si; Como são mantidas as relações com as equipes-organizações que faziam a rede dos jovens durante a oficina: Universidade, local de estágio, ooperadores de medidas protetivas e sócio-educativas. Provoações dos jovens para provarmos ações de nosso fazer e produzirmos saberes na extensão da vida.